

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Magda Barbosa dos Santos Rodrigues

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Joana Célia de Oliveira Borini

Instituição: Etec Dr Júlio Cardoso – Franca (SP)

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu a professora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues na Etec Dr. Júlio Cardoso, em 1995, quando passou a fazer parte da escola como professora do Ensino Médio, época em que a entrevistada era professora, no ano seguinte, tornou-se a diretora da escola, ficou por dois mandatos consecutivos. Foi a responsável por implantar o Projeto de Historiografia na Etec Dr Júlio Cardoso, em 1999, posteriormente contribuiu para a implantação sala de exposição permanente do Centro de Memória. A professora Magda sempre participou nos eventos realizados pelo Centro de Memória.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Joana Célia de Oliveira Borini

Local da Entrevista: Centro de Memória da Etec Dr Júlio Cardoso, rua General

Carneiro, 1675, centro – Franca -SP

Data: 07 de novembro de 2018

Técnico de gravação: Joana Célia de Oliveira Borini

Duração: trinta e quatro minutos e dezoito segundos

Número de vídeo: 03

Transcritoras: Joana Célia de Oliveira Borini e Gabriely Lombardi

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX,

proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. A primeira entrevistada foi a professora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues

Transcrição da entrevista

JCOB: Bom, eu sou Joana Célia de Oliveira Borini, professora da Etec Dr. Júlio Cardoso, tenho projeto no Centro de Memória. Esse ano, estamos realizando um projeto para compor um e-book da Etec Dr. Júlio Cardoso. A minha primeira convidada é a professora que já foi diretora, hoje é supervisora do Centro Paula Souza, a professora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, que nos deu a honra de realizar essa entrevista.

JCOB: Bom, gostaria de dizer que vamos fazer algumas perguntas. A primeira delas, gostaria que você falasse um pouco sobre o seu nascimento, sua vida, até o Ensino Médio.

MBSR: Toda a minha vida acadêmica foi na Escola Estadual Torquato Caleiro de Franca. Desde aquela época, que era pré-primário até o Ensino Médio, naquela época era o Colegial. Eu terminei o Colegial lá, em 1977, a partir daí eu ingressei na universidade, fiz Matemática primeiro, e depois Biologia, Pedagogia e assim sucessivamente, mas, toda minha vida acadêmica, do Pré-primário ao Ensino Médio que seria no caso da época, foi na Escola Estadual Torquato Caleiro.

JCOB: Fale um pouquinho sobre os seus pais.

MBSR: Ah, meus pais são pessoas simples. Meu pai não teve acesso à educação, fez só até a terceira série daquela época, que falava primário. A minha mãe fez até a quarta série primária. Mas, ele se tornou alfaiate, naquela época era uma profissão, que seria ter uma profissão técnica, mas era uma profissão que dava um bom salário. A minha mãe era doméstica, era do lar, ela perdeu os pais muito cedo, foi adotada por uma família aqui na cidade de Franca e quando ficou na adolescência ela encontrou meu pai, e eles se casaram. Aí ela começou a trabalhar junto com ele, depois, logo em seguida, ela começou a fazer doces, né, até hoje ela trabalha, ela tem 82 anos, ela dedica toda sua vida em fazer doces e trabalhar na feira livre de Franca.

JCOB: Nossa! Que bom? Você já começou a falar a respeito do curso superior, em qual, ou em quais instituições de ensino você fez o curso superior?

MBSR: Isso, eu fiz a minha primeira habilitação, minha primeira licenciatura foi na Universidade de Franca, eu fiz habilitação em Matemática e eu terminei em 1980/81 não lembro bem agora, depois eu fiz Biologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guaxupé e terminei em 1982, depois eu fiz Pedagogia com habilitação em administração e supervisão escolar, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava.

JCOB: Você já fez pós-graduação?

MBSR: Nossa, inúmeras, eu já fiz várias pós-graduações, e vou citar as mais relevantes, né, tudo mais. A primeira pós-graduação que eu fiz, foi Didática pra Modernidade, na Universidade de Franca, a segunda, foi Tecnologia no Ensino de Ciências, também na universidade de Franca, a partir daí, eu fiz Gestão para Educadores, na Unesp de Araraquara, fiz Educação de Jovens e Adultos, na USP, na Universidade Campus Ribeirão Preto, a última que eu terminei, agora é, não antes dessa, teve outra, teve o EJA, EAD também feito pelo Centro Paula Souza, depois tem a última, que o MBA, que eu fiz Gestão de Processos e Produtos também pelo Centro Paula Souza.

JCOB: Você lembra os anos?

MBSR: Lembro, eu até marquei aqui, eu tinha marcado aqui, mas eu não lembro. Tecnologia para Ensino de Ciências, foi em 1986, pela Universidade de Franca, depois, ah, tinha esquecido de falar também, eu fiz Didática para Modernidade, em 1996 também, pela Universidade de Franca, eu fiz eu vou reiterar o que eu tinha falado né, no ano de 2000 eu fiz um curso também de pós-graduação na Universidade de Alcalá de Henares, na Espanha que chama Práticas Educativas na Intervenção Psicopedagógica, depois em 2000, também eu fiz Educação para Ciência e Tecnologia, em Israel exatamente no Centro A. Ofri, em Jerusalém. Depois em 2001, eu fiz um Planejamento de Gestão de Organização Educacionais, na Unesp, depois, em 2012, eu fiz Ética Valores e Cidadania, na escola pela Universidade de São Paulo, em 2013, eu fiz essa de Gestores da Rede Pública Estadual, pelo Instituto Federal do Paraná, em 2016, eu fiz o Aperfeiçoamento em Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos pelo Centro Paula Souza, e 2017, o MBA em Gestão Projetos e Processos Organizacionais, pelo Centro Paula Souza.

JCOB: Então foram vários anos fazendo pós-graduação?

MBSR: Desde que eu fui habilitada e licenciada para começar a trabalhar como docente, eu sempre estou me aperfeiçoando, capacitando, pensando sempre na melhoria dos processos na melhoria da metodologia de trabalho, enfim, para desenvolver a função que a gente ocupa hoje.

JCOB: Diante de tanta pós-graduação, isso aí deve ter rendido a você muito trabalho, você já apresentou algum trabalho em congressos, simpósios, assim por diante?

MBSR: Sim, já, se eu me lembro bem, em 2002, eu apresentei um trabalho em Brasília, no MEC, publicação do tema Qualificação e Habilitação Profissional Organização Pedagógica, relacionados à velocidade do século à velocidade tecnológica do século XXI, eu fiz uma apresentação lá juntamente com uma equipe de São Paulo e teve uma publicação na revista do MEC, né. Então essa foi uma das publicações, depois eu tive a contribuição também na pesquisa do Ensino Técnico do Estado de São Paulo, que é Inventários de Fontes e Documentários, que fazia parte do projeto de Historiografia das escolas técnicas mais antigas do Centro Paula Souza, depois também tem as outras publicações da Memória Institucional do Centro Paula Souza, também das escolas mais antigas, tem a publicação de Metodologia Científica, no livro docente do Centro Paula Souza, e além disso, eu tenho mais duas publicações em revistas, lá em Jerusalém, do projeto que eu participei do Centro Ofri, também relacionada à Ciência e Tecnologia da Educação Profissional.

JCOB: Muito bom, agora eu gostaria que você falasse como foi a sua entrada aqui, na Etec Dr. Júlio Cardoso, lógico que na época não tinha esse nome.

MBSR: É, naquela época era só Escola Técnica, Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso, ela passou por várias denominações, eu entrei aqui exatamente em 1980, eu estou aqui desde 1980, eu estava cursando ainda faculdade e eu peguei uma substituição de aula de biologia aqui, de um professor que tinha se afastado. Eu ministrei essas aulas aqui no Ensino Médio, lembro bem também, que a Habilitação Mecânica, que era habilitação altamente masculina né, então eu trabalhei com esses alunos, e também a gente tinha o Ensino Médio Integrado, eu também trabalhei lá com ele, então eu ministrei essas aulas de biologia. Eram poucas aulas, era o caso de duas ou três aulinhas em cada sala, a partir daí, no ano de 1981 eu fiz a inscrição novamente, na naquela época pertencia à Secretaria da Educação e aí eu fiz a inscrição para ministrar as aulas e novamente eu peguei essas aulas em substituição, depois logo em seguida, o professor se afastou definitivamente, e como eu já vinha ministrando essas aulas naquela época, quem já vinha ministrando poderia continuar. Nessa época a diretora era professora Elza Ferrante, que muito me incentivou porque por ser muito jovem e numa escola altamente masculina, ela tinha alguns receios por conta de um professor muito novo, mas, meu trabalho foi muito legal com os alunos, muito proveitoso e a partir daí eu fiquei na docência aqui até 1992. Depois eu me afastei para exercer a coordenação diária do Ensino Médio. Naquela época, tinha a coordenação diária do Ensino Médio e do Ensino Técnico aí eu me afastei da docência e fiquei como coordenadora do Ensino Médio. Quando foi em 1994, as escolas que eram estaduais da Secretaria de Educação passaram para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, então nós ficamos aqui, né, tipo emprestados ministrando as aulas, mas, a gente ficava era vinculada na Secretaria da Educação pelo decreto e quando foi esse decreto, aí nós tivemos que fazer um concurso público, né, primeiramente, e esse concurso público deve ter sido nos meados de 95, 1995 aí teve o primeiro concurso público para ministrar aula aqui na instituição, neste primeiro concurso público eu não passei na qualificação no concurso, mas, como tinha muitas aulas, então, um professor que passou deixou a aula, restou aula para os demais e aí eu peguei na faixa de dez e doze aulas, né. Aí, quando foi no início de 95, no final de 95 e 96 teve outro concurso, porque muita gente não havia passado naquela época, eles fizeram outro concurso para poder o pessoal ministrar as aulas daqui e nesse segundo concurso eu fiz na área específica de Biologia na área de Anatomia e Fisiologia Humana na Enfermagem. E aí, de todos que fizeram a qualificação somente eu fui qualificada, foi muito engraçado, porque todos os enfermeiros, isso e aquilo e eu acabei passando, e aí eu assumi essas aulas de Anatomia e Fisiologia Humana e Microbiologia. E aí, eu ampliei para as aulas de Biologia, nesse ínterim entre 94 /95/96 a escola ficou na gestão do atual diretor na época, que era Professor Alfredo Licursi, ele também deveria passar pelo processo de qualificação para assumir as aulas, assumir a direção da Etec, e aí, como já constava que a gente tinha um mesmo sistema da Unesp, tinha que ter uma lista Tríplice, tinha que ter todo um processo. Então, somente ele havia feito inscrição para ministrar essas para ser docente, desculpa, para ser diretor dessa escola e as outras pessoas que fizeram a inscrição eram todas pessoas de fora e aí ele me convidou, falou, “faça inscrição para ser a diretora da escola”, e eu falei, “imagina, eu não conheço Escola Técnica, não sei nada não”, “faça pelo menos para a gente compor a lista Tríplice né e para a gente poder chegar né a um consenso comum”. E aí, o que aconteceu, eu fiz a inscrição, ele fez, eu não lembro mais quem foi a outra pessoa na época que fez, tinha mais uma pessoa mas eu não me recordo. E nós fizemos o processo de qualificação e novamente no processo de qualificação, só eu passei junto com todo o pessoal de fora, da Secretaria da Educação, que também estava interessado em vir para cá. E aí, teve todo o processo eleitoral e tudo mais e aí eu passei no concurso, aí eu assumi aqui em 1986, em janeiro de 1996, nesse ínterim eu era docente. E aí, eu tive que me afastar das aulas da qual eu ministrava, assumi a direção por dois mandatos consecutivos né, por quatro anos depois mais quatro. Entre esses dois mandatos eu fiquei pro tempore,

por dois anos, pela instituição, pelo processo seletivo e tudo mais, e eu saí da direção da Dr. Júlio Cardoso, em Julho de 2004, no dia 10 de julho de 2004, no dia 14 de julho de 2004, eu fui convidada pelo coordenador do Ensino Médio Técnico para assumir a supervisão regional, junto com a outra supervisora de Ribeirão Preto.

JCOB: Já era o Professor Almério?

MBSR: Já era o Professor Almério, o professor Almério, a gente desenvolve um trabalho com ele, desde quando era ainda Secretaria da Educação, quando as oitenta e duas escolas passaram para o Centro Paula Souza, o Centro Paula Souza distribuiu alguns departamentos e lá tinha um departamento que chamava GATC, Grupo de Atividades Técnicas Culturais e o professor Almério foi convidado para assumir esse grupo de atividades técnicas lá, e assim que ele assumiu, no primeiro trabalho que eu apresentei em Jundiaí, ele gostou muito do trabalho e tudo mais, e aí, ele começou a me convidar a participar de vários eventos da CETEC, antes era Coordenadoria e aí eu comecei a participar e assim ele sempre faz muitos desafios, e eu não sei, eu acho que era muito nova, tinha muito gás, né. E aí todos os desafios que ele passava, eu falava vamos fazer, vamos assumir, né. Então, eu trabalhei com ele desde a época que eu era coordenadora do Ensino Médio. Então, eu trabalho com ele todo esse tempo que ele está em atividade no Centro, né, agora com coordenador do Ensino Técnico.

JCOB: Agora, eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre as práticas escolares, projetos, atividades, eventos que você recorda que marcou como professora depois como diretora e supervisora.

MBSR: Nossa são tantos hein? Vou tentar os mais relevantes

JCOB: Isso!

MBSR: Tá, na época de docência o que mais assim, era atrativo nas escolas era que os alunos trabalhavam aqui com projetos e havia um incentivo muito grande, também do pessoal da área técnica, e a gente era muito integrado, a gente trabalhava muito integrado, muito em conjunto, eu lembro bem que os meninos da Mecânica, da Eletrônica, Eletrotécnica, eles trabalhavam juntos, a gente até se confundia, a gente estava na classe e falava você é da Mecânica? Não, você é da Eletrônica, eles se trocavam dentro da sala porque a gente trabalhava muito com projeto, tanto os professores também, e eu lembro que eles desenvolveram aqui naquela época, alguns motores e eles pediam secador emprestado da gente, de cabelo e desmontava o secador, tudo que você chegava, eles precisam do seu sapato, não sei do que, então, a gente era muito participativo. E aí, chegava no final do ano e a gente fazia uma apresentação desse trabalho, como hoje é o TCC, mas, naquela época era apresentações simples de sala, então isso era muito marcante, essa integração que tinha entre docente e os alunos os alunos entre si das habilitações. Então, marcou bastante acho que essa era uma prática que assim, que a gente deveria ter continuado a fazer porque acho que vale a pena. E aí, continuando, na docência, acho que a experiência foi essa importância da integração. Quanto à direção, acho que foi os inúmeros projetos que a gente desenvolveu aqui na Unidade Escolar, eu quando assumi a direção da ETEC, a ETEC estava passando por uma fase difícil, com perdas muito grandes e evasões muito altas, eu acho que a primeira coisa que foi um grande desafio trabalhar na ETEC, foi fazer a integração desses professores, fazer com que quem estivesse aqui, estivesse afim de trabalhar, de desenvolver projetos. Então, esse para mim foi um dos grandes desafios da Unidade Escolar. A partir daí, a gente começou a desenvolver projetos pensando big, a gente começou a desenvolver

projetos para São Paulo, então, a gente foi uma das primeiras unidades a participar do SAI: Sistema de Avaliação Institucional. Um projeto grande, foi uma das primeiras escolas a participar do Observatório Escolar, a direção se disponibilizava a participar dos projetos e chamava os professores, e vamos ,né, vamos participar, vamos porque vamos, agora, então, esse também foi um grande desafio dos projetos, acho que um dos pontos marcantes daqui também foi a festa de 75 anos da escola, foi a integração da cidade, acho que foi um marco pra cidade e da escola, ela é muito conhecida, mas, ela é esquecida. Então, para a gente foi um marco muito grande, porque a gente conseguiu trazer empresários, reunir o pessoal tudo aqui e a festa foi realizada por alunos e ex-alunos, alunos atuais e os ex-alunos. Então, isso foi um marco muito grande na escola, a partir daí a gente desenvolveu, participou do projeto de memória, também do Centro de Memória.

JCOB: É, isso eu gostaria que você falasse um pouco.

MBSR: O projeto do Centro de Memória, também foi assim, eles convidaram algumas unidades do Centro Paula Souza que tinham acima de 70 anos para participar do projeto lá pela USP, Faculdade da Educação da USP, do Centro Paula Souza. Então, o convite veio para a gente, meio timidamente, porque era um projeto voluntário e era difícil a gente conseguir as pessoas para trabalhar. Inicialmente, ninguém quis e eu como diretora falei, “vou assumir isso daí, seja o que Deus quiser, vamos ver”. E aí, eu assumi, fui para São Paulo ver o projeto e eu gostei, aí cheguei aqui, convidei alguns professores, convidei todos os professores para participar, só alguns acenaram positivamente. Então, inicialmente, começamos com três, quatro professores, três, quatro alunos. Então, vamos começar a desenvolver, resgatar a memória da escola, a buscar esses registros e tudo mais. Então, assim foi muito difícil, porque a escola tinha vários registros, em vários lugares. Então, vamos dizer que aonde tinha um buraco tinha algo lá dentro. Então, a gente teve que começar assim, por parte, por andar mesmo, lá em cima no primeiro andar tinha uns depósitos lá, com cada rato “desse” tamanho. E aí, a gente chamou alguns pais de alunos, né, e aí, eles vieram ajudar a gente, tira tudo para fora e aí a gente separou o que era memória da escola e o que não era, separou aqueles diários oficiais, aquelas coisas tudo. Então, a gente foi separando todo aquele material que estava perdido na escola, não é perdido, é que cada um que foi chegando, foi armazenado em um determinado lugar. Então, assim nós ficamos muito tempo para poder resgatar isso. Inicialmente, a gente tinha uma sala específica para isso, depois teve que tirar sala, põe a sala, tira a sala, põe sala, porque eu precisava de sala de aula, esse tipo de coisa. Mas, depois a direção juntamente com os professores, eu juntamente com os professores, definimos um espaço específico, que é onde a gente ganhou alguns equipamentos para poder fazer esse trabalho. E aí, a gente começou a catalogar, a limpar esses livros tudo, mas, como era um trabalho voluntário, a maioria dos professores foram saindo então só ficou alguns alunos e automaticamente isso foi diminuindo, né. E aí a escola já tinha uma memória escrita pelo professor Mauriel e pela professora Maria Lúcia Tomazini. Eles iniciaram a escrita da memória da escola, mas, também pararam num determinado momento, e aí, a partir daí eu também escrevi até quase a finalização do meu trabalho de direção. Quando eu sai da direção eu deixei uma agenda, não sei se ela existe ainda, escrito essa memória que a gente fez, deixei tudo organizado para que a próxima direção desce sequência a esse trabalho de memória. Então assim, foi um trabalho árduo, trabalho de busca para o pessoal que estudou aqui, que não foi fácil, a gente tem algumas pessoas que estudaram aqui, eles gostam da escola mas eu não sei por que não querem vir a escola, outros gostam de vir, tem que ser muito bem recebidos. Mas eu acho que o grande marco do projeto de memória da escola foi a festa dos 75 anos, na minha opinião, depois nós fizemos outras comemorações a de 80 anos, mas, depois eu saí da direção da escola. Além disso, tem outros projetos

marcantes que escola desenvolveu foi participar em feiras, né. O que é muito importante, mas, eu ainda acho a escola tímida, na participação de alguns eventos até hoje, agora, quanto supervisora, como eu assumi a supervisão em 2004, primeiramente eu assumi como supervisão São Paulo, e eu só assumi a região de Ribeirão Preto, no qual a escola está vinculada, agora em 2013, antes eu estava vinculada à Campinas Sul, antes Capital Dois. Depois, somente com aposentadoria da supervisora Regional de Ribeirão Preto, que aí eu fui denominada para assumir a Regional de Ribeirão Preto. E aí, a ETEC Dr. Júlio Cardoso veio junto em 2013. Então, faz aí cinco anos que eu estou gerenciando diretamente à escola, nestes cinco anos de gerenciamento da escola, acho que aqui tem pontos relevantes, tinha as feiras de empreendedorismos, né, que era considerado um bom trabalho, desenvolvido pelo professor Gustavo, por você, por toda uma equipe, né, que eu acho que era uma coisa que poderia continuar, mas, não nos moldes que estava, mas, esta feira de empreendedorismo é um ponto marcante, esses projetos que os alunos fazem aqui na escola, tanto na área de Mecânica, Eletrônica e tudo mais, eu acho que são projetos relevantes, que precisavam ser levados, precisavam ser mostrados, eu acho que são importantes, eu acho também que tem bons trabalhos aqui, eu acho que o que tá faltando agora, nesse momento, na instituição, é uma harmonia, há um descompasso aí de informações que a gente tem percebido até pela supervisão, e a gente precisa começar a trabalhar a gestão disso, para que mostre os frutos que a escola tem, porque a escola tem muito, muito, muito, muito mesmo, tem projeto específicos de professores e alunos, isso e aquilo, que alavancaria muito mais. É uma escola hoje que tem aí um patamar bom de desenvolvimento de ENEM, de ingressos nas universidades, isso mostra a qualidade do corpo docente e isso influencia bastante. Então, no geral todos esses projetos dependem da integração que foi o que eu falei lá atrás, né, que a partir do momento que a gente integra, é aí que os trabalhos e projetos aparecem, acho que a escola também tem uma excelente biblioteca, tem todo um trabalho, desenvolvimento, não é uma escola indisciplinada, né. Mas, no geral os projetos são relevantes.

JCOB: E a respeito do cotidiano da escola, o que você destacaria? Desde a época que você era diretora, alguma coisa assim que você destacaria? Funcionamento? No dia-a-dia? Aluno-professor? Alguma coisa assim que você acha relevante.

MBSR: Eu acho assim, que nós temos alguns aspectos relevantes na escola, um que é a disciplina, né. Eu acho que a gente é o que a disciplina em alunos e tudo mais o outro é o desenvolvimento dos projetos, eu acho que eu destaco o Centro de Memória que é um projeto que, embora as duras penas e reluta das cinzas e tudo mais é um projeto que vai para frente, porque há um comprometimento, né. E eu acho também que importante aqui é o atendimento dos funcionários acho que é relevante, são bem atenciosos, tanto biblioteca, quanto secretaria, a atendente de classe. A gente percebe que há uma harmonia entre alunos e essas pessoas eu acho isso interessante, destacando a equipe da limpeza, embora seja terceirizada e dividida e tudo mais. Eu acho assim, que na hora que você chega você percebe essa harmonia entre esses funcionários da área administrativa com o corpo docente e com o discente que é um ponto relevante que eu acho aqui.

JCOB: Bom, como supervisora, a gente sabe e acompanha né? Você viajava muito e até hoje viaja muito, né? E com certeza isso daí você teve que conciliar, a família e trabalho. Fala um pouquinho sobre isso.

MBSR: É interessante, minha filha falava assim, “quer deixar recado para minha mãe”? Deixa na lousa do Grau. Então, é assim na realidade quando comecei a direção em 94, minha filha estava com dois anos de idade, né. Ela nasceu em 1992, e eu tive

que pensar bastante, porque eu tinha uma criança em casa, tenho esposo, tenho mãe e tudo mais. E eu sabia que isso ia me desgastar muito, que exige muito da gente, porque é um trabalho de quase 24 horas, mas, naquele momento eu acho que você acaba indo por ímpeto, e gostar muito do que faz, ter muito amor pelo aquilo que faz, incentivo da família e tudo mais. E eu falei vamos em frente, eu tenho a colaboração até hoje de uma pessoa que trabalha comigo, e ela está comigo há 30 anos. Então, ela se tornou meu braço direito, pé, tudo que vocês possam pensar. Então, ela me ajudou muito na criação da minha filha, né, meu marido também esteve sempre muito presente, mas assim, conciliar, colocar tudo assim, é difícil, não é fácil, porque assim, tem hora que a gente tem que deixar uma coisa e abrir mão de determinadas coisas, abrir mão de determinadas outras. Mas, eu não acredito que tenha atrapalhado, nem na criação da minha filha, nem no meu relacionamento com meu marido, nem com os meus pais e tudo mais. Porque, acho assim, se a gente dosar, saber o momento certo de dar atenção para determinada pessoas, eu acho que funciona, o que pega um pouquinho são as viagens e realmente a gente fica muito distante de São Paulo, e não é uma viagem que vai e volta, geralmente você tem que ir um dia antes, ficar e voltar, você precisa ter compreensão da família, se não tiver não dá para fazer mesmo. Mas assim, eu nunca achei isso como algo dificultador para o meu trabalho, eu sempre encaro isso com uma maior boa vontade, até minha família fala “vamos para São Paulo” “vamos lá rapidinho, né?” que eu já acostumei. Mas, é um fato que hoje quem for assumir uma direção, assumir qualquer outro cargo de chefia, tem que pensar bem mesmo, porque tem que saber dosar e tem que saber o momento certo de você parar e tudo mais, por enquanto ainda estou firme, mas é isso.

JCOB: Quais são as suas perspectivas social e profissional daqui para frente? Você ainda é muito jovem tem muito chão pela frente

MBSR: Se a gente for pensar em termos profissionais eu já estou satisfeita. Eu acho que já cheguei ao topo da minha carreira, né? Eu acho que eu estou onde eu estou porque eu gosto, já tive convites até para assumir assessorias da superintendência de São Paulo, mas, não me disponho a mudar para São Paulo, eu gosto muito da cidade, eu gosto muito daquilo que eu faço, tanto é que eu brinco muito com professor Almério com os convites, eu falo para ele falar que não me disponibiliza então assim eu já declinei dessas outras funções lá, porque eu gosto daquilo que eu faço e gosto da supervisão, eu gosto desse trabalho pedagógico, desse trabalho de contato com professor e tudo. Então, eu vou continuar nesse patamar de supervisão aí, por mais um tempo, né? Acho que até quando a cabeça estiver boa e eu tiver tudo, o gás estiver funcionando. Socialmente, eu penso assim, tem hora que eu falo assim, eu acho que eu vou parar vou ficar tranquila tudo, mas, atualmente meu marido tem negócios no Tocantins, não sei se vou futuramente para lá, mas, não pretendo ir não, a terra lá é boa, mas, eu gosto de Franca. Mas assim, é agora estacionar e daqui a pouco aposentar mesmo, mas, ainda não tenho uma data definida não.

JCOB: Bom, no seu trabalho você viaja muito, né? E para fazer esse trabalho tem que gostar de viajar, você reserva uma época de férias, de finais de ano para viajar a passeio?

MBSR: Sim, como assim, eu saio muito durante todo o ano, então, assim eu tiro três datas do ano para poder ficar com a família, em uma data eu saio em viagem com a minha filha, até estou recém-chegada da Bahia com ela. Então, eu tiro uma semana no mínimo, a gente vai, viaja só eu e ela e depois eu tiro uma semana para o meu marido, né? Para viajar com ele, né? Depois, a gente tira uma outra data para ir nós três. Então, a gente tem três datas específicas de viagem ou para o Brasil ou fora do

Brasil. Mas, a gente já defini, já faz um planejamento para a gente saber que naquela época a gente vai estar junto.

JCOB: Tem alguma coisa que eu não perguntei que você gostaria de falar?

MBSR: Nossa! Teria muitas, eu assim, eu gostaria de falar o seguinte, é muito importante fazer os resgates tanto da memória da escola como o de todos os docentes que estão na escola e eu gostaria de agradecer a vocês por esta oportunidade. Me coloco à disposição, se vocês precisarem de mais alguma coisa e se precisar de algo tanto da instituição que estiver ao meu alcance quanto do tempo que eu estou aqui na Unidade Escolar que embora eu não estou na docência há muito tempo faço parte da escola aí há 30 e tantos anos. Então, estou à disposição de vocês o que vocês precisarem estamos às ordens.

JCOB: Eu gostaria de agradecer pela entrevista, eu tenho certeza que essa entrevista vai ser importante para as pessoas, para os alunos, professores e pessoas que querem conhecer um pouco mais sobre a escola, a gente gostaria de agradecer não só pela entrevista, mas, também pelo apoio, pelo nosso projeto do Centro de Memória e eu sempre digo quando eu vou apresentar algum trabalho, eu sempre falo, se não fosse você, nós não teríamos esse projeto. Então, muito obrigada!

MBSR: De nada! Estamos sempre às ordens

Descritores

Centro de Memória
Centro Paula Souza
ETEC Dr. Júlio Cardoso
Escola Estadual Torquato Caleiro
Supervisão
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Gaxupé
Universidade de Franca
UNESP – Araraquara
USP – Faculdade da Educação de Ribeirão Preto
Tecnologia para o Ensino de Ciências
Didática para a Modernidade
Instituto Federal do Paraná
Ensino Técnico do Estado de São Paulo
Jerusalém
Secretaria da Educação

Dados Biográficos da Entrevistada



Magda Barbosa dos Santos Rodrigues – Nasceu em 7/09/57. É licenciada em Matemática pela Universidade de Franca em 1980, em Biologia pela FFCL de Guaxupé – 1983 e Pedagogia – FFCL de Ituverava em 1986. Fez Pós-graduação (especialização) em Tecnologia Ensino de Ciências pela Universidade de Franca, em 1986; Didática para a Modernidade pela Universidade de Franca, em 1996; Educación para la Ciência e Tecnologia pelo Centro A. Ofri em Jerusalém – Israel, em 2000; Prática Educativa: La Intervención Psicopedagógica pela Universidad de Alcalá em Alcalá de Henares – Espanha, em 2001; Planejamento e gestão de organizações educacionais – Unesp – Araraquara, 2001; Ética, valores e cidadania na escola – Universidade de São Paulo - Univesp – Campus Ribeirão Preto, 2012; Gestores da rede pública estadual de educação profissional – IFPR, em 2013; Aperfeiçoamento em ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos pelo Centro Paula Souza, em 2016; MBA – Gestão de projetos e processos organizacionais (EAD) – Centro Paula Souza, em 2017. Docente desde 1980 na Etec Dr. Júlio Cardoso e Secretaria da Educação Estadual, afastando das funções, para

exercer coordenação do Ensino Médio na Etec em 1994, diretora da Etec de 1996 a 2004, Supervisão Regional Pedagógica de 2004 até presente data, atuando desde 2013 na Supervisão Regional Pedagógica de Ribeirão Preto. Publicações: Projeto Vitae, na Etec Dr. Júlio Cardoso – Telecomunicações, no Seminário de Educação Profissional no Brasil – Desafios e Possibilidades em 2002, Brasília – DF, tema Qualificação e Habilitação Profissional – uma organização pedagógica adequada a velocidade do século XXI – pág. 11, 12, 13 – MEC. Contribuição à pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo – Inventário de fontes documentais – pág. 131 a 145 – Projeto de pesquisa sobre Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: Memória Institucional e transformação, parceria com a Faculdade Educação USP, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico – Centro Paula Souza. Uma história de imagens – Álbum fotográfico – Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo - 2002 – Centro Paula Souza – Etec Dr. Júlio Cardoso.

Dados Biográficos da Entrevistadora



A professora Joana Célia de Oliveira Borini é licenciada em Geografia pela UNESP de Franca - SP (1979), Pedagogia pela Faculdade Soares de Oliveira-Barretos-SP. Pós Graduação “Lato Sensu” – Metodologia do Ensino Superior – 1993, Pós Graduação “Lato Sensu” – Análise de Texto e a Interdisciplinaridade – 1995. Concluiu o curso de Língua Espanhola – Plenitud – Núcleo de Idiomas – 1999. Coordenou oficinas pedagógicas - Semana da Educação em diversas instituições educacionais

(1991/1998), proferiu comunicações em Universidades - UNESP e UNIFRAN e Centro Paula Souza (1991/2018). Escreve artigos sobre a educação profissional através dos projetos de HAE do Centro Paulo Souza. Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, sendo o último em 2018, Montevideo-Uruguai. É professora de Geografia na Etec Dr. Júlio Cardoso desde 1994, desenvolve projeto de HAE no Centro de Memória da escola, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem